

Sub-Área: Comportamento

INFLUÊNCIA DA LUMINOSIDADE LUNAR NO USO DE AMBIENTES DE PRAIA E RESTINGA, E NAS RELAÇÕES TRÓFICAS DOS MAMÍFEROS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JURÉIA-ITATINS, SÃO PAULO, BRASIL

Rogério Martins (Projeto Jaguar, projetojaguar@itelefonica.com.br)

Aline Borini (Projeto Jaguar)

Vitor Barbosa (Projeto Jaguar)

Este estudo ocorreu de forma indireta, com mamíferos de hábito predominantemente noturno e a área foi escolhida onde a vegetação não formasse uma barreira na iluminação da lua cheia. Optou-se pelo ambiente de duna, praia e principalmente uma estrada que corta a restinga. Foram percorridos 190 quilômetros durante a lua cheia e 235 quilômetros na lua nova, em 30 saídas de campo, sempre na ausência de chuvas. Nos três ambientes de substrato arenoso, a identificação foi feita com pegadas recentes no período da manhã. Como a diferenciação de *Mazama americana* e *Mazama gouazoupira* pela pegada nem sempre é possível, considerou-se o gênero. Além do *Mazama* sp., mais sete espécies foram listadas, em um total de 184 registros. A frequência relativa (pegadas / km) demonstrou diferença em quatro espécies de mamíferos: onça-parda (nova: 0,01; cheia: 0,04), jaguatirica (nova: 0,06; cheia: 0,03), cachorro do mato (nova: 0,05; cheia: 0,15), *Mazama* sp (nova: 0,06; cheia: 0,12). Enquanto que a anta, paca, cutia e o mão-pelada não mostraram alteração na frequência entre as duas fases da lua. O estudo de deslocamento através de pegadas indicou que o puma como predador, tem hábito semelhante ao de sua presa, o veado, ambos utilizaram mais áreas abertas durante a lua cheia. Corroborando com estes dados, resto de um abate de *Mazama gouazoupira* foi encontrado também na lua cheia. A jaguatirica que consome presas menores e arbóreas como os marsupiais, parece usar a claridade para capturar suas presas dentro da floresta. Durante a lua nova faz maiores deslocamentos em áreas abertas, evitando possivelmente um encontro com a onça-parda, que por sua vez, nesta fase ficou mais na floresta. O cachorro-do-mato usou consideravelmente mais a estrada, dunas e praias no período de lua cheia do que no período de lua nova. Os resultados mostraram que a luminosidade deve facilitar o forrageamento, como ocorrem nas praias e dunas onde caça caranguejos. Tem o mesmo padrão de uso em relação à luminosidade na estrada que a onça-parda, porém deve utilizar diversos recursos sensoriais para não ser uma das presas, já que este canídeo é abundante na restinga e não é encontrado como um dos itens na dieta deste predador, onde são simpátricos ao longo de sua distribuição geográfica. Logo, a luminosidade na lua cheia, parece ser um recurso fundamental para a visão durante a noite no sucesso de captura de presas.

Palavras-chave: comportamento, atividade noturna, predadores, forrageamento.

Financiadores: Projeto Jaguar